
Cerca de 54 mulheres de Nantaka fazem o PF

Parteira tradicional torna-se promotora e mobilizadora comunitária para PF e Partos Institucionais

Linda Paquili Amana, residente da comunidade de Nantaka, à 7kms da Vila Sede de Momba, área do Régulo Napuco, pertencente a Localidade Vitrine número 3 do Projecto da USAID, SCIP na Província de Nampula.

Linda, Animadora Comunitária com mais de 12 anos de trabalhos comunitários e Parteira Tradicional daquele povoado, antes de estar sensibilizada aos serviços sanitários, ela nunca referira mulheres para a prática do Planeamento Familiar e muito menos para os partos seguros e institucionalizados. Ela. Estudou até a 7ª classe.

Ela tem 31 anos de idade, casada, mãe de 5 filhos (Mais velho tem 18, menina 16, 14 menino, 10 menino e a última 3), vive com mais duas crianças que as considera de filhas pelo facto destas serem órfãs, o seu marido que apresenta deficiência física nos membros inferiores.

Anteriormente, a situação de partos em mães menores de idade e até de mulheres adultas naquela comunidade era bastante irregular, coisa que levou a Lina a se interessar pela sua comunidade após ser considerada uma das melhores parteiras tradicionais daquela zona e animadora comunitária.

Numa comunidade com cerca de 700 habitantes, Lina destacou-se como uma mulher exemplar e batalhadora não apenas para o bem-estar da sua família mas para a população em geral. O Distrito conta com 12 Unidades Sanitárias das quais 10 são centros de saúde e 2 considerados postos de saúde. A Unidade sanitária do distrito serve à 45.111 habitantes.

Mana Linda por uns, ou Mamã Linda por outros, como é carinhosamente tratada, é uma pessoa extremamente influente (para homens e mulheres na sua comunidade), para além de parteira tradicional desde 2000, é madrinha de um CJA, é membro do CLC da sua aldeia e Agente Comunitária de Saúde desde 2006. Tem capacidade de comunicação interpessoal extraordinária e habilidade notável para mobilização por isso, tem-se partilhado as experiências dela com comunidades de outras partes do distrito, principalmente com as animadoras, através de viagens de troca de experiência. Já participou na reciclagem de animadoras de Mazua e Chipene, cerca de 100 kms da sua aldeia para dar a sua experiência para outras pessoas da rede comunitária melhorarem suas habilidades.

Para além de suas actividades de sensibilização comunitária, ela é camponesa e domestica, cuida de suas crianças e do seu marido César Abatir, também camponês e alfaiate. Ambos vendem seus excedentes agrícolas para sustente familiar.

Ela tem realizado reuniões todos os dias 15 de cada mês com as ACS no alpendre da sua própria casa construída pelo marido para se encontrar com a sua equipa de mobilização comunitária e, de seguida vão se reunir com outras mulheres, homens e crianças nas fontenárias, mesquitas, mercados, nos campos de futebol logo após o término de cada partida, nas 5ªs feiras têm-se reunido no Centro de Saúde da sede do distrito. Convoca mulheres grávidas no seu alpendre para sensibilizar a irem ao hospital. Controle de peso e para mães com gestação de 8 meses sensibiliza para irem ao Hospital na casa de Mãe Espera, visitas diárias e constantes para mães grávidas que se recusaram a estar na casa Mãe Espera.

Faz registo de mulheres grávidas da sua zona e dá um bilhete de referência elaborado pela Mana Linda para se apresentarem no hospital, as parturientes logo que tem Alguma contracção de parto batem na porta dela para poder acompanhá-las ao hospital. E, este serviço é feito a pé ou se o caso for mais grave contribuem um certo valor e alugam táxi de mota até a US.

Mamã Linda, sensibiliza junto com o apoio dos CLC's trouxe uma nova luz e dinamismo a esta comunidade. O

importante foi analisar a causa dos problemas (por exemplo da mortalidade materno infantil) e ficou óbvio que medidas preventivas podem ser tomadas pela própria comunidade. Ademais, pode-se frisar também que, esta mulher antes de tornar-se parteira tradicional era uma mãe jovem, dançarina de Tufo e brincava com um grupo de amigas.

Tem conhecimento de maternidade segura e longa experiência, incentiva a levarem as crianças ao peso, vacinações e outras consultas. Na sua zona são poucas pessoas que têm tido parto em casa geralmente àquelas que se atrasam a ir para hospital mas logo de seguida encaminha essas mulheres à maternidade.

Ela fazia parte da OMM da comunidade, e foi seleccionada em 1999 pela comunidade e tornou-se activista de saúde mais uma vez, através da comunidade foi seleccionada aquando da entrada do SCIP no distrito para fazer parte das actividades de mobilização comunitária foi capacitada em matéria de Aleitamento Materno Exclusivo, HIV/SIDA, PF e inserção de DIU, entre outros temas.

Segundo a Enfermeira de SMI, até então cerca de 19 mulheres acompanhadas por Linda à Unidade Sanitária para inserirem DIU, 16 outras usam a pílula, cerca de 19 mais usaram o preservativo feminino e masculino. O que espantou mais nesta conversa, ele fez a demonstração prática do uso do preservativo feminino para 6 mulheres (usou enfrente delas) e depois estas foram experimentar com seus parceiros.

Na sua família também há prática de bons hábitos como por exemplo, ela usa o DIU e preservativo em certas ocasiões com o seu parceiro, distribui preservativos para seu filho e sensibiliza toda a sua família, para a filha adolescente diz estar a se abster sexualmente.

Como tem sensibilizado a sua comunidade, jovens activos sexualmente solicitam a Linda preservativos e ela os disponibiliza, isso em sua casa.

De acordo com Maria Sebastião, casada, de 23 anos de idade, mãe de 3 filhos, uma das utentes de PF usando DIU a cerca de 1 ano, aprendeu com a animadora Linda, durante uma tarde, na casa da parteira tradicional aprendeu e estar a aplicar os conhecimentos bem como a transmiti-los para mais pessoas, no caso dela usa o preservativo para evitar doenças para além do DIU. Disse ainda que está a seguir estes métodos para descansar de nascer e no dia em que pretender fazer filho vai retirar.

“Sinto-me saudável, gorda e estou a muito tempo sem engravidar, meus filhos não apanham doenças e estão saudáveis, sem má nutrição e bem alimentados. Gostaria que outras amigas aderissem ao PF infelizmente muitas delas percebem mal”.

Adelaide Edílio, outra mulher daquela comunidade, de 24 anos de idade, mãe de 5 filhos (de 10, 8, 6, 4 e 1 anos de idade), casada, afirmou ter aprendido sobre o PF com a mana Lina e esta lhe levou até a Unidade Sanitária. “foi numa visita efectuada em minha casa e na segunda vez foi numa palestra onde eu participei realizada pela mana Linda” disse Adelaide, que introduziu o DIU nos primeiros meses de 2012. Ela ainda deseja fazer mais filhos e está a usar o dispositivo apenas para descansar e dar espaço.

Segundo Nina Caetano, Enfermeira de Saúde Materno Infantil da Unidade Sanitária do Distrito de Mombaça, de 29 anos de idade, Natural de Chimoio – Manica, solteira, mãe de 1 filho de 1 ano de vida, trabalha em Mombaça acerca de 3 anos e três de serviço como enfermeira, afirma conhecer a Dona Linda, naquela Unidade Sanitária, e acrescentou dizendo que a Dona Linda “trabalha muito e traz muitas parturientes, senhoras para inserir DIU, é boa colaborada, num calculo aproximado por cada semana ela traz mais ou menos 4 a 5 pacientes”. Quanto a demanda, Nina disse que “as pessoas aderem muito, ela faz uma boa sensibilização uma vez que convencer as pessoas daqui do distrito não é tarefa fácil devido aos tabus e mitos de seguir métodos de PF. Ela apoia e colabora muito com as enfermeiras e traz muitas senhoras da comunidade”.

Contudo, a mana, dona ou mamã Linda, mobiliza as senhoras da sua comunidade tanto para partos assim como para PF aumentando as estatísticas da saúde, depois de assistir um parto na sua comunidade ela traz os dados as mães e bebés até a unidade sanitária.

Nina, ainda frisou que, “das parteiras tradicionais que conheço, ela é a única que nos tem ajudado bastante e, contudo, vale apenas continuar esse esforço e colaboração conjunta”.